

10 de Setembro de 2004

Retrato Territorial de Portugal

2003

UMA ANÁLISE SÓCIO-ECONÓMICA DO TERRITÓRIO PORTUGUÊS AO NÍVEL REGIONAL E LOCAL

Conhecer a evolução das principais dinâmicas territoriais em Portugal, através da análise de indicadores sintéticos e imagens gráficas e cartográficas apelativas, constitui o objectivo deste Retrato Territorial.

O *Retrato Territorial de Portugal 2003* apresenta uma caracterização sócio-económica do território português, essencialmente ao nível concelhio.

Relativamente à edição anterior, onde a apresentação de conclusões estruturais sobre o território foi dominante, nesta edição foi dado especial enfoque à caracterização das evoluções conjunturais dos territórios. Permaneceu a aposta na utilização de indicadores sintéticos e imagens gráficas e cartográficas apelativas.

Nesta publicação, adoptou-se a nova Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS) estabelecida pelo decreto-lei nº 244/2002 e pelo regulamento comunitário nº 1059/2003, excepto nos capítulos onde tal não foi possível (Contas Regionais e Preços), dado o nível de desagregação geográfica que esteve na base da recolha da informação.



BREVES EXEMPLOS DE ANÁLISES APRESENTADAS...

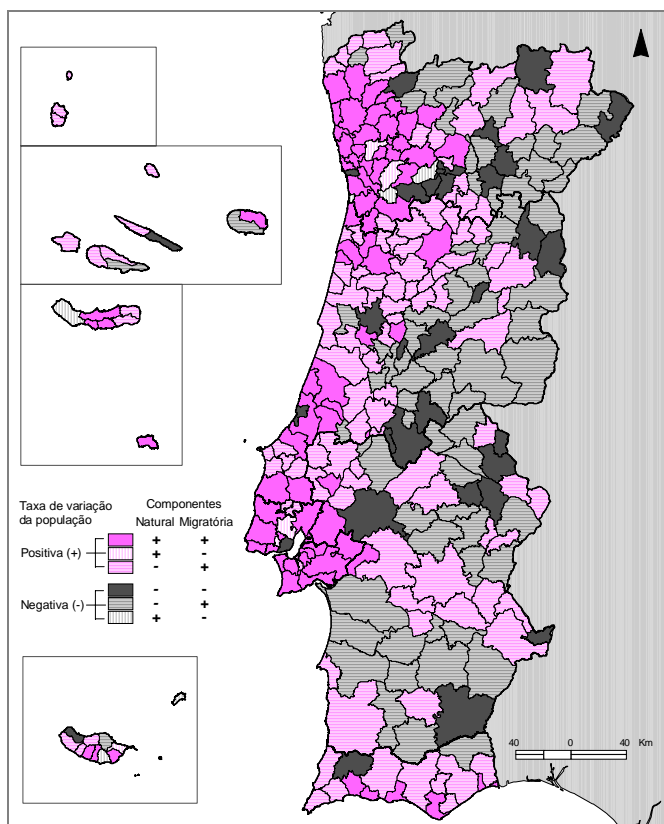
TERRITÓRIO E DEMOGRAFIA - Efeito marcante da componente migratória na evolução da população

A variação da população em Portugal (+0,7%), entre 2001 e 2002, foi maioritariamente sustentada pela componente migratória, isto é, pelo saldo positivo registado nas migrações internacionais.

As diferenças mais significativas entre o dinamismo populacional induzido pela componente natural e

componente migratória registaram-se nas regiões do Algarve, Alentejo e Centro. Nestas três regiões, a diferença entre número de nados-vivos e o número de óbitos - saldo natural - foi negativa e o crescimento dos efectivos populacionais foi exclusivamente resultado da componente migratória. Nas restantes regiões, ambas as componentes natural e migratória contribuíram positivamente para a taxa de variação da população.

Decomposição da evolução da população, por concelho, 2001-02



A geografia da dinâmica populacional entre 2001 e 2002 opõe um Litoral com ganhos populacionais a um Interior com perdas. Nesta leitura de âmbito genérico, a situação do Alentejo apresenta-se como a principal excepção: por um lado, registavam-se ganhos populacionais no eixo de Vendas Novas-Évora-Mourão/Moura, que envolve um total de nove concelhos; por outro, os concelhos do Litoral alentejano, entre Setúbal e Sines, apresentaram perdas populacionais.

Os concelhos com taxas de variação positivas, fruto de um saldo positivo em ambas as componentes migratória e natural, localizam-se predominantemente nas áreas metropolitanas e nas suas proximidades, no Litoral Algarvio, na sub-região Oeste, e em alguns concelhos das Regiões Autónomas. No entanto, o comportamento positivo da maioria dos concelhos

derivou de um saldo migratório positivo, suficiente para compensar o saldo negativo da componente natural.

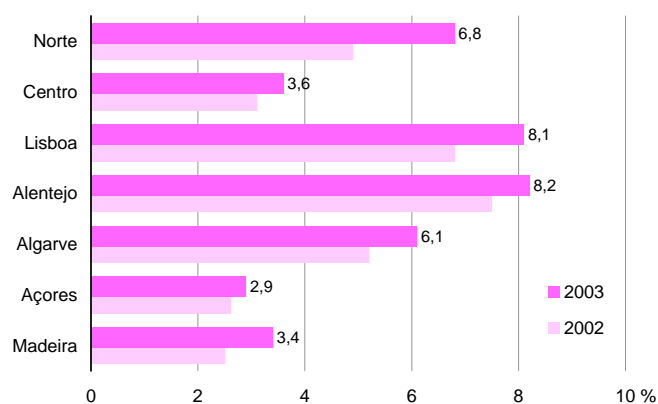
Os concelhos que registaram decréscimos populacionais por via de ambas as componentes, foram sobretudo concelhos de fronteira e/ou de áreas remotas (e.g. Barrancos, Sabugal, Almeida e Miranda do Douro) e os centros metropolitanos tradicionais (Lisboa e Porto).

EMPREGO – Aumento generalizado da taxa de desemprego ... principalmente dos jovens

Entre 2002 e 2003, a taxa de desemprego em Portugal cresceu de 5% para 6,3%, atingindo, em 2003, 342 mil activos, o que perfaz mais 72 mil desempregados do que no ano anterior. As regiões onde o aumento da taxa de desemprego foi mais significativo - Norte e Lisboa - concentravam 80% deste acréscimo de desempregados.

O Alentejo manteve-se a região com maior taxa de desemprego mas Lisboa apresentou uma taxa igualmente elevada. A Madeira deixou de ser a região com menor taxa de desemprego, passando esse lugar a ser detido pelos Açores, com apenas 3 desempregados por cada 100 activos.

Figura 1.4 Taxa de desemprego, por NUTS II, 2002 e 2003



Em 2003, mais de um quarto dos desempregados portugueses tinha entre 15 e 24 anos e encontrava-se,

em muitos casos, à procura do seu primeiro emprego. Neste grupo etário, não só a incidência do fenómeno do desemprego foi a mais elevada (taxa de desemprego de 14,5%), como o aumento da taxa de desemprego em pontos percentuais (p.p.) foi também o mais alto (+2,9 p.p. que em 2002). O Alentejo, região onde 20 em cada 100 jovens activos estavam desempregados, foi fortemente afectada por este aumento, com mais 7 jovens desempregados em cada 100 jovens disponíveis para trabalhar do que em 2002. No Norte e em Lisboa, o acréscimo, face a 2002, da taxa de desemprego dos jovens foi superior ao verificado a nível nacional.

A taxa de desemprego feminina é sistematicamente superior à masculina, distando desta em quase dois pontos percentuais. No Alentejo, em maior grau, e no Norte e Algarve, em menor grau, a diferença entre as taxas de desemprego feminina e masculina era significativa.

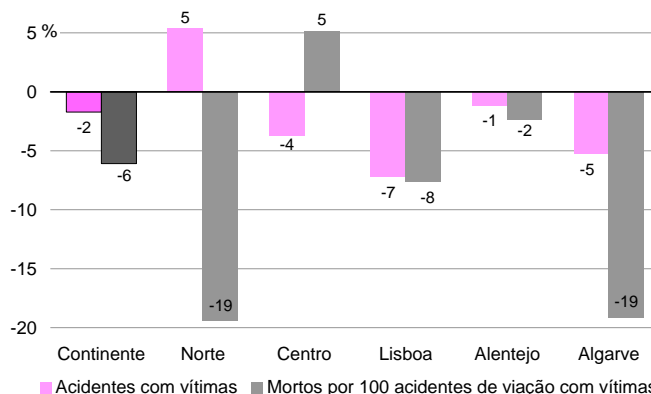
TRANSPORTES - Diminuição do número e da gravidade dos acidentes de viação

Em 2003, em Portugal continental, registaram-se menos acidentes de viação com vítimas (41,5 mil acidentes, menos 2% que em 2002) e estes acidentes apresentaram menor gravidade (3,3 mortos por 100 acidentes de viação com vítimas, menos 6% que em 2002). No entanto, no Norte aumentou o número de acidentes com vítimas, apesar da sua gravidade ter diminuído fortemente, enquanto no Centro, a gravidade dos acidentes aumentou consideravelmente, não obstante ter-se verificado uma diminuição do número de acidentes com vítimas.

Tal como em 2002, os feridos ligeiros mantinham-se a larga maioria das vítimas de acidentes de viação (90%), com os feridos graves a representarem 8% e as vítimas mortais os restantes 2%.

Retrato Territorial de Portugal 2003

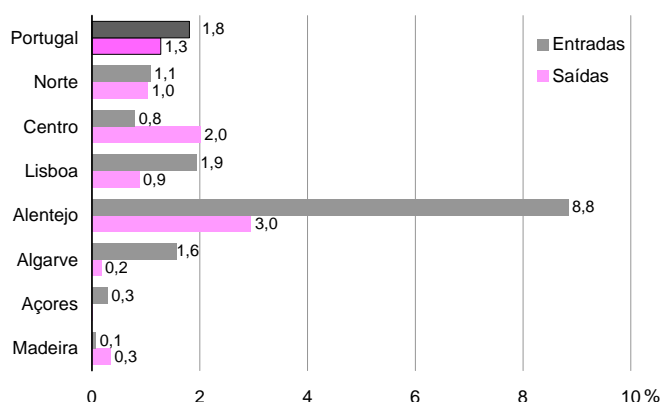
Evolução de acidentes com vítimas e de mortos por 100 acidentes de viação com vítimas, Continente e NUTS II, 2002-03



COMÉRCIO INTERNACIONAL – Fluxos comerciais ainda pouco significativos com os países do alargamento, apesar do aumento

Apesar do aumento dos fluxos comerciais com os países do alargamento da UE (+8% nas saídas e +15% nas entradas) de 2001 para 2002, estes fluxos continuavam, em 2002, a deter um peso insignificante no comércio internacional das diversas regiões portuguesas. A excepção verificava-se no Alentejo em que as entradas provenientes destes países representavam quase 9% do total de entradas na região.

Proporção dos fluxos comerciais com os 10 países do alargamento da UE no total do comércio internacional, Portugal e NUTS II, 2002



De entre os 10 países do alargamento, apenas com 3 se registaram fluxos (entradas ou saídas) superiores a 1%

do total do respectivo fluxo da região: Polónia, com 1% das saídas do Centro e 7,3% das entradas no Alentejo; República Checa, com 1,4% das entradas do Algarve e 1,2% das entradas do Alentejo; Hungria, com 1,4% das saídas do Alentejo.

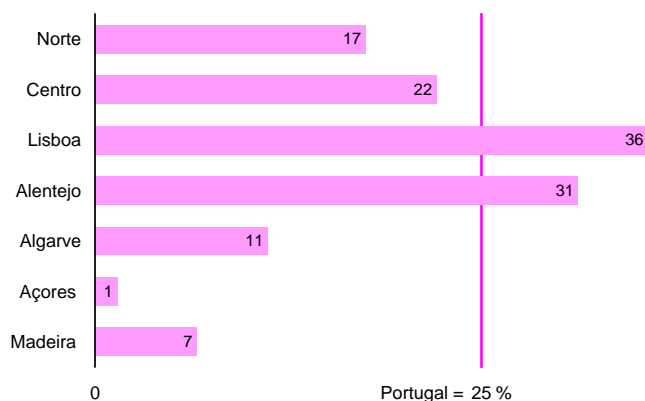
EMPRESAS - Fraca presença de indústrias de média e alta tecnologia

O tecido industrial das regiões portuguesas apresenta padrões de especialização diferenciados no que diz respeito à intensidade tecnológica subjacente a cada uma das actividades e, portanto, dos produtos daí resultantes. A OCDE propõe uma agregação das diferentes indústrias transformadoras de acordo com a intensidade de Investigação e Desenvolvimento (I&D) patente no valor final da produção, classificando-as em baixa, média e alta tecnologia (ver nomenclatura na publicação). A informação do Inquérito às Empresas Harmonizado (IEH), indica que, em Portugal, em 2002, apenas cerca de um quarto do valor acrescentado bruto (VAB) gerado na indústria transformadora dizia respeito a actividades de média e alta tecnologia, quando a média europeia, em 2001, atingia os 45% (Fonte: Eurostat). Em termos regionais, este valor era ultrapassado apenas por Lisboa e pelo Alentejo, onde a fabricação de produtos químicos e a fabricação de veículos automóveis, reboques e semi-reboques, tinham, respectivamente, um peso decisivo no VAB de cada uma destas regiões. O Norte e o Centro eram as NUTS II onde a indústria transformadora tinha maior peso, não só em termos de VAB, mas também de emprego. Contudo, as indústrias de média e alta tecnologia geravam, nestas regiões valores de VAB que não chegavam a atingir um quarto do total criado nas respectivas indústrias transformadoras, mostrando que a utilização de I&D ainda estava longe de assumir um papel primordial nestas economias regionais. Nas restantes regiões (Algarve e Regiões Autónomas), as

Retrato Territorial de Portugal 2003

indústrias transformadoras ainda subsistiam com níveis de intensidade tecnológica bastante baixos.

Proporção das indústrias de média e alta tecnologia no VAB da indústria transformadora, por NUTS II, 2002

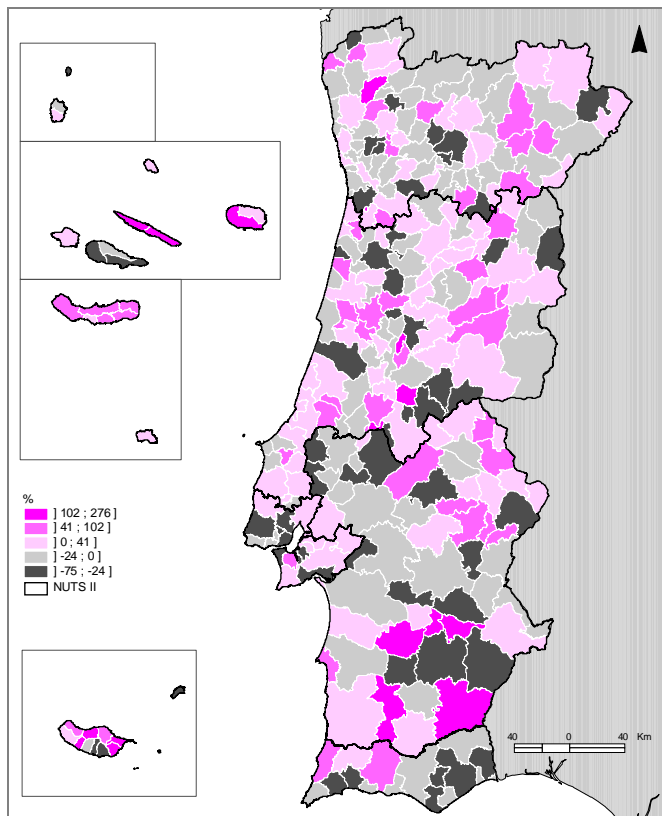


FINANÇAS AUTÁRQUICAS - Forte quebra no investimento dos municípios das regiões de Lisboa e Algarve

O investimento das câmaras municipais (que representava, em 2002, 65% das suas despesas de capital) diminuiu a nível nacional 2%, entre 2001 e 2002. Este decréscimo resultou de uma forte quebra no investimento dos municípios das regiões de Lisboa e Algarve. Entre 2001 e 2002, o investimento por habitante dos municípios da Região de Lisboa passou de 240 para 187 euros (decréscimo de 22%). Em oposição, nos municípios dos Açores, este valor aumentou, em média, de 358 euros, em 2001, para 516 euros em 2002 (um acréscimo de 44%).

Os maiores acréscimos nas despesas de investimento concentravam-se em concelhos com níveis reduzidos de investimento, localizados sobretudo no Interior e nas Regiões Autónomas (por exemplo, Ferreira do Alentejo, Vidigueira, Calheta (Açores), Cuba, Velas, Vila Nova da Barquinha, Ourique e Machico), enquanto entre os maiores decréscimos se encontravam alguns concelhos das áreas metropolitanas ou cidades médias (por exemplo, Setúbal, Portimão, Loures, Beja e Lisboa).

**Evolução do investimento efectuado pelas câmaras municipais,
por concelho, 2001-02**



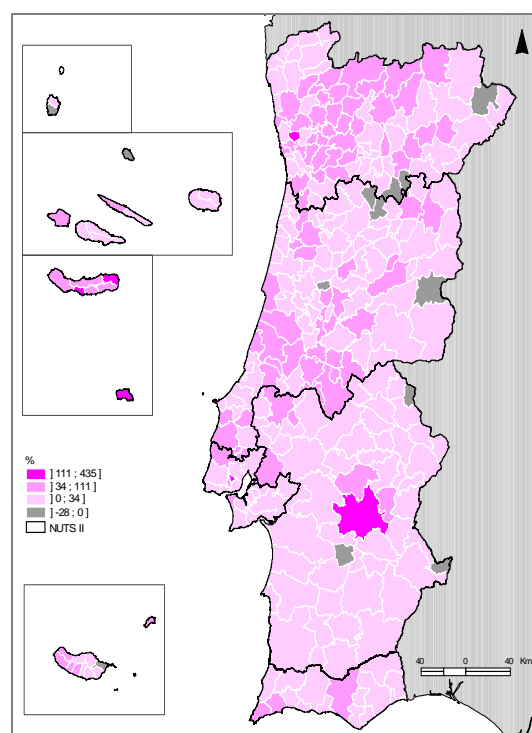
PROTECÇÃO SOCIAL – Forte aumento dos beneficiários de subsídio de desemprego

Durante o ano de 2003, o número total de beneficiários de subsídio de desemprego foi de 482 mil, tendo aumentado em todas as regiões e representando mais 30% que o valor registado em 2002. Dos 308 concelhos apenas 13 registaram decréscimos do número de beneficiários do subsídio de desemprego. Lisboa e

Algarve foram as únicas regiões sem qualquer concelho a registar diminuição deste tipo de beneficiários.

Em 8 concelhos o aumento do número de beneficiários ultrapassou os 100% com a Lagoa (Açores) a apresentar o maior valor deste indicador (435%). No Continente, Évora registou um acréscimo superior a 200%. No Nordeste e Vila do Porto (Açores), Ourém e Castelo de Paiva o número de beneficiários foi mais do dobro do ano anterior. De referir ainda que 43% dos concelhos registaram acréscimos superiores ao valor nacional.

Evolução dos beneficiários de subsídio de desemprego, por concelho, 2002-2003



A publicação *Retrato Territorial de Portugal 2003* encontra-se disponível cerca de um mês após a saída/divulgação dos Anuários Estatísticos Regionais e é divulgado em formato papel e em formato pdf em: www.ine.pt. Esta publicação baseia-se no vasto conjunto de informação regional e sub-regional (principalmente concelhia) dos Anuários Estatísticos Regionais (disponíveis para as sete NUTS II de Portugal), abrangendo a quase totalidade das áreas temáticas do Sistema Estatístico Nacional www.ine.pt.